

Uma interpretação do desejo

(CLAM/Editora Garamond, tradução de Lucia Ribeiro da Silva, 456 páginas)

Alain Giami

Tradução de Rachel Aisengart Menezes

Os artigos publicados na coletânea organizada por John Gagnon, *Uma interpretação do desejo : ensaios sobre o estudo da sexualidade*, eram há muito tempo esperados. Durante a década de 1990, Gagnon tornou-se conhecido por seu investimento na pesquisa empírica sobre HIV/AIDS e por sua participação, com E. Laumann, R. Michael et S. Michaels (1994), como especialista na *National Health and Social Life Survey* (NHSLs, mais conhecida como *The 'Sex in America study*). Sua notoriedade, adquirida nos anos 1990, ofuscou os fundamentos intelectuais e o quadro teórico que embasa o conjunto de sua obra.

John Gagnon é um personagem único no panorama da pesquisa contemporânea sobre sexualidade por seu profundo engajamento em pesquisas que desenvolvem uma teoria sociológica da sexualidade e, paralelamente, por suas investigações empíricas apoiadas em observações e análises sociológicas. Em diferentes fases de sua carreira, Gagnon, além de se dedicar a variados temas da vida sexual – dentre os quais os delinquentes sexuais, os adolescentes, os gays, as lésbicas e a pornografia –, se interessou pela organização social dominante da sexualidade. Este trabalho oferece uma perspectiva global da sexualidade contemporânea nos Estados Unidos e também uma proposta teórica inovadora, diante da qual surgiram muitas críticas .

Uma interpretação do desejo contém um conjunto de ensaios teóricos e uma reflexão sobre sua trajetória pessoal e existencial nos últimos quarenta anos. Como prólogo, um ensaio autobiográfico no qual Gagnon apresenta alguns « aspectos escolhidos » de sua vida pessoal e profissional. Ele se diz consciente de que a autobiografia não produz um cômputo da « verdadeira vida » e das experiências do indivíduo. A escrita autobiográfica é resultante de um complexo processo de seleção de eventos e lembranças: a rememoração conduz a decisões acerca da maneira de contar o que foi selecionado para o público. "Esta versão será plena de ausências negadas e de presenças ilusórias, de vozes sufocadas e de repetições: como outras versões, ela vai aumentar as verdades e os jogos de aparências fantasiosas » (p. 1). A escolha por iniciar um livro com um ensaio autobiográfico pode ser interpretada como um posicionamento teórico que considera que a prática da ciência está intimamente vinculada à vida pessoal do pesquisador.

O livro se encerra com uma entrevista datada de 1988, concedida a Gunter Schmidt, às margens do Lago Di Guardia na Itália, durante o encontro da *International Academy of Sex Research*, da qual Gagnon foi um dos membros mais influentes desde 1975. Esta escolha indica a importância do diálogo na gênese da produção científica. Sobre esta questão, cabe lembrar que Gagnon manteve uma intensa e prolongada colaboração com Bill Simon, falecido em 2000, com quem, no Instituto Kinsey no final dos anos sessenta, criou e elaborou a teoria dos scripts sexuais. Entre o prólogo autobiográfico e o epílogo, sob a forma de entrevista, a primeira parte do livro apresenta uma arqueologia da « perspectiva dos *scripts* na pesquisa sobre sexualidade ». Os seis artigos que são aqui reeditados representam o processo de construção da teoria.

Assim, o estudo dos Relatórios Kinsey, seguido por uma discussão da teoria de Masters & Johnson sobre o ciclo da resposta sexual humana, permitem apoiar uma dimensão interpessoal dos *scripts*. As análises do estatuto cultural da pesquisa sexual norte-americana e de seus vínculos com a política reiteram a dimensão cultural dos *scripts*. A segunda parte do livro trata do desenvolvimento de uma teoria social da pesquisa sobre sexualidade, construída a partir de materiais tão diversos como a epidemiologia do HIV/AIDS, a observação etnográfica de uma

conferência sobre AIDS, a análise dos diários íntimos do Capitão Cook, e a crítica de um estudo de caso de Freud sobre uma mulher homossexual.

Uma teoria sociológica da sexualidade

Uma das maiores contribuições de Gagnon é a construção de uma teoria sociológica da sexualidade em oposição a uma visão sociológica da sexualidade. As abordagens sociológicas da sexualidade podem ser tomadas como um elemento a mais em um projeto multidisciplinar a partir de diversas perspectivas teóricas – como a biologia, a psicologia, a sociologia ou a etnografia – acionadas para analisar diferentes aspectos do mesmo objeto « sexualidade ». Em qualquer um destes campos do conhecimento há uma variável comum, situada no registro da natureza. O trabalho de Kinsey – que, cabe lembrar, era zoólogo – ao mensurar variações socialmente determinadas, como sexo, idade, educação e condição conjugal na realização das funções biológicas e naturais, representa o paradigma da aproximação sociológica tradicional da sexualidade.

A teoria sociológica da sexualidade de Gagnon baseia-se em uma concepção científica distinta : ela ignora deliberadamente as dimensões naturais/biológicas da sexualidade, considerando-as exteriores à sua teoria. A sexualidade é tratada como um objeto definido, como um comportamento roteirizado. Tal ponto de vista, inspirado no interacionismo simbólico, concebe a sexualidade como construção social e atribui um estatuto sociológico à sua pretensa dimensão natural. Assim, Gagnon propõe uma mudança considerável de eixo na maneira de pensar a sexualidade. Lembramos ainda que o conceito de « sexualidade » é uma invenção, criada por médicos e cientistas no século XIX, na sociedade ocidental.

O estudo sociológico da sexualidade inclui a análise e crítica da construção do conhecimento sobre esta esfera da vida sob uma perspectiva histórica e política, além da descrição e da análise dos scripts sociais que organizam as diferentes formas de comportamento sexual, em contexto interpessoal e intrapsíquico. Nesse enfoque, os comportamentos sexuais não são simplesmente reduzidos às diversas atividades corporais realizadas por uma pessoa ou com um ou mais parceiros. O comportamento sexual inclui também a atividade mental ligada a à sexualidade, "em um mundo no qual o tempo dedicado às fantasias sexuais é maior que o consagrado à atividade sexual". (p. 88)

Ciência da sexualidade, indivíduo e sociedade

Os estudos de Gagnon também constituem uma contribuição à teoria da prática científica e sua posição teórica na pesquisa sobre sexualidade é relativamente complexa. Ela é resultante de diversas influências, dentre as quais se destaca a sociologia do interacionismo simbólico da Escola de Chicago, como ressalta J. Escoffier no prefácio. As pesquisas sobre sexualidade expressam influências culturais e passam a desempenhar um relevante papel na cultura sexual dominante, principalmente, após a publicação dos Relatórios Kinsey. A ciência da sexualidade é um dos numerosos discursos que circulam na sociedade sobre o tema e a mídia é responsável por grande parcela de sua difusão. Em "Reconsideração sobre os Relatórios Kinsey", Gagnon afirma ser difícil determinar a influência dos relatórios sobre a vida sexual norte-americana, uma vez que este livro ofereceu um novo modelo social de comportamentos – como a banalização da homossexualidade, da masturbação e da sexualidade pré-nupcial, tanto para os homens quanto para as mulheres –, tornou-se tema de conversas cotidianas e, sem dúvida, um tipo de erotismo para uso pessoal.

Neste sentido, John Gagnon propõe uma antropologia e uma crítica das ciências sociais em geral e, em particular, da pesquisa sobre sexualidade. Para ele, não se pode considerar a sexualidade como uma prática mental e social totalmente autônoma, pois está imbricada nos fantasmas e nos valores pessoais, integra as conversações cotidianas e os discursos midiáticos e contribui para a

organização e orientação dos comportamentos individuais e coletivos. A ciência da sexualidade não está isolada em uma torre de marfim.

Alain Giami é psicólogo e diretor de pesquisas no Institut National de Santé et Recherches Médicales Unité em Paris, França.

Publicada em: 24/04/2006